

# Concessões, o 1º teste

O primeiro teste de força parlamentar do governo Fernando Henrique ocorrerá na votação do polêmico projeto de concessão dos serviços públicos — de autoria do então senador Fernando Henrique Cardoso e que tramita no Congresso desde 1990. O projeto representa uma implosão em áreas historicamente dominadas por “cartéis oficiais”, desde o setor energético à exploração de fornos crematórios e coleta de lixo. O Senado deve apreciar a matéria com prioridade, no início de 1995, devido ao especial interesse do novo governo.

A futura bancada de 23 senadores do PMDB, a maior da Casa, será o fiel de balança. O ex-governador Moreira Franco (PMDB) endossa o raciocínio. Avalia ser esta a prova de fogo do lastro político do futuro presidente. “Saberemos na ocasião se as bancadas sustentam com o voto os nomes que estão no Executivo.”

O sentimento de assessores do Senado que acompanham o projeto desde o nascimento é um só: chegou-se a um “gargalo político” e a votação deve ocorrer o mais rápido possível no governo Fernando Hen-

rique. Três dos seus 50 artigos ainda não têm consenso. São os que tratam da área energética. Empresas como Cemig (Minas), Cesp (São Paulo) e Eletrobrás fazem restrições às mudanças. Os defensores do projeto alegam também existir grupos privados contrários às mudanças por se beneficiarem de concessões antigas.

**Ruptura** — Na opinião de Moreira Franco, eleito deputado federal com 85 mil votos, caso o futuro presidente evite o “teste do lastro político” editando uma medida provisória, haverá grande frustração. “Esse projeto é tão importante para o futuro do país que precisa de inquestionável legitimação parlamentar.” O ex-governador considera também importante a ruptura do sistema atual de concessão para decretar, “como define o próprio Fernando Henrique”, o fim da Era Vargas.

O relator do projeto é o senador José Fogaça (PMDB-RS). A versão original de Fernando Henrique foi bastante modificada na Câmara com o substitutivo do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). O projeto então voltou ao Senado, onde se encontra.